



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ABAETETUBA
CURSO DE PEDAGOGIA
EDIUMA CORDEIRO DE OLIVEIRA

**CRIANÇA, EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM: Ações de Leitura
e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

TOMÉ-AÇÚ/PA

2022

EDIUMA CORDEIRO DE OLIVEIRA

**CRIANÇA, EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM: Ações de Leitura
e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia- Licenciatura da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do Título em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento

TOMÉ-AÇÚ/PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C794c Cordeiro de Oliveira, Edluma.
Criança, Educação, Cultura e Linguagem: Ações de Leitura e
Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental / Edluma
Cordeiro de Oliveira. — 2022.
17 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Leitura e Escrita . 2. Criança e Cultura . 3.
Conhecimento . I. Título.

CDD 370.981

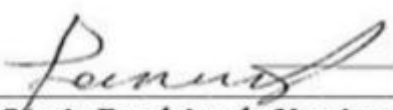
EDIUMA CORDEIRO DE OLIVEIRA

CRIANÇA, EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM: ações de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental

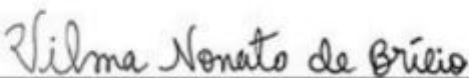
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: 19 de agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento – Orientador



Profa. Dra. Vilma Nonato de Brício – Avaliadora/UFPA

TOMÉ-AÇÚ /PA
2022

CRIANÇA, EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGEM: Ações de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ediuma Cordeiro de Oliveira - Orientanda

edumacordeiro29@gmail.com

Sergio Bandeira do Nascimento – Orientador

sergbandeira@ufpa.br

RESUMO:

Este artigo resulta das vivências de um projeto de extensão desenvolvido na área de educação pela Universidade Federal do Pará, no Campus de Abaetetuba. Seu objetivo consiste em discutir a importância da promoção de ações pedagógicas no favorecimento do processo de ensino e aprendizagem, partindo do estudo das atividades de extensão no plano pedagógico no campo da leitura e escrita de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do campo na cidade de Irituia/PA. Com propósito de fundamentar o tema foram utilizados Freire (2006), Vigotsky (1998), e Kramer (2007). Metodologicamente este trabalho apresenta-se como um estudo de abordagem qualitativa com suporte do Relatório Final do projeto de extensão sobre o trabalho pedagógico de campo, além das observações e descrições durante as atividades extensionistas executadas. Como resultados, destaca-se a contribuição científica para estudos da área, assim como, aprendizados sobre processos de instauração de atividades sobre alfabetização e letramento, assim como ações didáticas, culturais e lúdicas.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Criança e cultura. Conhecimento.

ABSTRACT

This article results from the experiences of an extension project developed in the area of education by the Federal University of Pará, on the Abaetetuba Campus. Its objective is to discuss the importance of promoting pedagogical actions in favoring the teaching and learning process, starting from the study of extension activities in the pedagogical plan in the field of reading and writing of children in the early years of elementary school in a rural school, in the city of Irituia/PA. Freire (2006), Vigotsky (1998), and Kramer (2007) were used to support the theme. Methodologically, this work presents itself as a study with a qualitative approach supported by the Final Report of the extension project on the pedagogical field work, in addition to the observations and descriptions during the extension activities carried out. As a result, the scientific contribution to studies in the area stands out, as well as learning about the processes of establishing activities on literacy and literacy, as well as didactic, cultural and recreational actions.

Keywords: Reading and writing; Child and Culture; Knowledge.

Introdução

A partir do momento em que nos constituímos sujeitos de uma sociedade, espelhamos e traduzimos em nossas relações com os demais indivíduos e com o ambiente em que vivemos nossa forma de ser, de pensar, de agir, de aprender e apreender tudo que está em nossa volta, ou seja, somos constituídos através de nosso meio de convivência assim como o construímos ao mesmo tempo. Partindo desta afirmativa, entende-se que a construção de conhecimento é possível em qualquer circunstância de nossas vidas, principalmente em um espaço que facilite e ressignifique esse processo.

Com isto, resultando de experiências e vivências a partir da execução de um projeto de extensão em uma escola do campo, valorizando a superação de lacunas educacionais de educandos que apresentam deficiências em leitura e escrita, este artigo busca discutir com autores que fomentem cientificamente o tema escolhido a ser estudado, sobre a importância da criação de ações pedagógicas que incentivem o avanço educacional de educandos em situação de vulnerabilidade em seus processos de aprendizagem, criando assim uma discussão em torno de como essas atividades podem ser realizadas e quais retornos positivos que essas atividades podem trazer para o desenvolvimento desses alunos, principalmente dentro da sala de aula, tornando os processos educativos e a escola um espaço de aprendizagem significativa.

Para a fundamentação teórica deste artigo, fez-se necessário uma pesquisa minuciosa sobre autores que tratam sobre aprendizagem, desenvolvimento, cultura e educação. E com isto, este trabalho utiliza pensamentos e teorias de Vigotsky (1998) que discutem a influência das relações sociais no processo de aprendizado das crianças; Kramer (2007) que retrata as suas singularidades e formas com que as crianças adquirem conhecimento; Candau (2003) que enfatiza a importância da valorização da cultura para a construção do conhecimento, e Freire (2006) que fomenta a necessidade de valorização da educação como fundamental para a mudança de realidades, principalmente uma realidade educacional que apresenta dificuldades, como no caso das crianças do ensino fundamental de uma escola do interior de um pequeno município paraense, no qual o projeto de extensão estudado para a elaboração deste trabalho foi executado.

Este trabalho baseia-se em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica, onde segundo Minayo (2009) a pesquisa qualitativa se ocupa em trabalhar com o mundo da reprodução humana, que entende o ser humano enquanto integrante de uma realidade social, sobre o que faz e o que compartilha no seu meio social. Portanto, esta pesquisa entende o indivíduo enquanto sujeito que vive em uma sociedade, que constrói conhecimento e reproduz

da mesma maneira, onde influencia o seu ambiente e é influenciado pelas ações fenomenológicas sociais.

Para a escrita deste trabalho, fez-se necessário a consulta de teorias e produções científicas para a sua construção teórica, assim como, houve a necessidade de estudo sobre o relatório final do projeto de extensão intitulado “Criança, Linguagem, Cultura e Desenvolvimento Humano: ações pedagógicas em leitura e escrita nos anos iniciais (1º. ao 5º. ano)”¹ que partiu de observação do cotidiano das crianças da Escola Horácia Ribeiro de Leão, para o estabelecimento de relações e interações entre mediador e alunos, com anotações de tudo que concerne o trabalho pedagógico em sala de aula, assim como pesquisas bibliográficas com os autores que subsidiaram a realização das atividades previstas no projeto de extensão desenvolvidas para alunos da Comunidade de São Jorge², em Irituia/PA.

Contudo, este trabalho ressalta a importância de iniciativas e intervenções pedagógicas em ambientes escolares precarizados e debilitados educacionalmente, onde destaca uma contribuição científica para possíveis estudos sobre a área, assim como, traz a pesquisadores, professores, profissionais da área da educação e leitores, experiências e aprendizados sobre processos de instauração de ambientes solícitos de avanços educacionais, no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades em alfabetização e letramento, partindo de ações didáticas, culturais, pedagógicas e lúdicas, na busca do melhor aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem.

Criança e suas singularidades: de vida, de aprendizagem e de cultura

Cada criança dentro ou fora da escola apresenta uma singularidade de ser, de raciocinar e de enxergar o mundo a sua volta, às vezes nem com tanta nitidez como um adulto. Dentro do seu campo de conhecimento, as crianças criam e diversificam suas aprendizagens a cada dia, de maneira diferente, o que torna inapropriado para a família e principalmente para a escola, pensar em uma educação universalizada, sem considerar as dificuldades de aprendizado que as crianças paralelamente umas às outras podem apresentar e como essas dificuldades surgiram nessas crianças, no caso, o que as ocasionaram. Para Vigotsky (1998b, p. 130) o aprendizado das crianças deve ser voltado para os seus pontos fortes, habilidades ou ações nas quais elas mais se empenham e se destacam, ou seja, a aprendizagem se torna significativa e propicia à

¹ Projeto de extensão aprovado pelo Edital Navega Saberes/Infocentro 2018, desenvolvido no período de 08/2018 a 07/2019 tendo como bolsista Ediuma Cordeiro de Oliveira, sob a orientação do Prof. Dr. Raimundo Nonato Falabelo.

² Comunidade de São Jorge, localizada na zona rural do município de Irituia/PA, há 28km de distância da cidade.

criança quando o seu melhor é realçado, no intuito de trabalhar e superar as suas dificuldades apresentadas. Com isso, é necessário que a escola, o professor e o corpo docente como um todo, compreenda e aceite o seu aluno de forma inteira, pois esses discentes ao adentrarem os portões da escola trazem consigo uma história de vida, constituída no seu meio sócio cultural, na sua sociedade de uma forma muito particular, que segundo Vigotsky (1998) também é constituída através de suas relações interpessoais e com o meio onde a criança vive.

A criança, durante suas ações em seu cotidiano, absorve conhecimentos relevantes ou não para uma pessoa adulta, mas, esses conhecimentos necessitam ser respeitados e reconhecidos como parte integrante da própria criança, e essa compreensão e respeito deve se estender à escola no ato do professor de ensinar os conhecimentos científicos, pois de acordo com Vigotsky (1998b, p. 135) “o desenvolvimento espontâneo da criança é ascendente, enquanto o desenvolvimento dos conceitos científicos é descendente”, ou seja, os conhecimentos espontâneos, no caso adquiridos pela própria criança, tende a crescer, ajudando a progredir sua capacidade de pensar e aprender, enquanto que os conhecimentos científicos podem fazer a criança compreender e exercitar um conhecimento adquirido por outra pessoa diminuindo sua capacidade própria de aprendizado.

Durante o seu aprendizado, e principalmente durante o desenvolvimento da leitura e escrita, a criança relaciona a palavra com o conhecimento que tem por experiência de vida, pois conhecimentos que proporcionam a criança ler e escrever não se desenvolve naturalmente, mas precisam das relações com o meio e com as pessoas para serem apresentados, e dentro da escola por intermédio de uma aprendizagem mediadora.

A construção e o desenvolvimento da linguagem e escrita são uma das dificuldades enfrentadas por educandos nas escolas durante a alfabetização, principalmente nas instituições que ficam no interior das grandes cidades do país, onde são pouco visibilizadas e suas condições estruturais e científicas estão defasadas. Entretanto, segundo Conceição, Ferreira e Cavalcante (2013) as crianças aprendem na interação com o meio e com as pessoas, e da mesma forma, por meio da interação elas desenvolvem seu processo de alfabetização, pois esse aprendizado ocorre em um ambiente social, e essas crianças se educam através da interação com os demais envolvidos (pessoas, espaço e tempo) nesse processo, e não compassivamente. Por isso, é preciso, através das iniciativas pedagógicas, fomentar e desenvolver atividades que eduquem e ensinem através da cultura, do meio lúdico e incentivos de produções das próprias crianças, pois todos esses métodos estão ligados, além de ser uma iniciativa atraente aos olhos das crianças, segundo Borba e Goulart (2007) a produção artística oral, escrita e plástica nos caracteriza e caracteriza nossa história.

Compreende-se que a inserção da cultura da criança e de seu meio em sua aprendizagem ressignifica seus processos educativos e seu desenvolvimento, dentro e fora da escola. Com isso, é provável a superação da possível dicotomia existente entre educação e cultura, para focalizar nas raízes culturais que permeiam e identificam a vida do educando, e a partir disto, trabalhar a pluralidade cultural no intuito de vencer a universalização do aprendizado existente nas salas de aulas, principalmente nas escolas do campo, onde a realidade educacional das crianças é precária porque necessitam de políticas públicas para se ter acesso a uma educação de qualidade condizente com o povo do campo.

De acordo com Candau (2003), cada sujeito é constituído através de sua cultura, de sua forma de ser e de pensar/enxergar o mundo a sua volta, e com isso, criador de cultura e propagador dessa cultura aonde se relacione. Portanto, o desenvolvimento da aprendizagem é uma eterna construção de conhecimento, que necessita dar espaço para as diversas formas de expressão e maneiras pelas quais os educandos aprendem, estendendo-se ao momento em que essas crianças estão desenvolvendo práticas de leitura e escrita, onde partindo da relação entre educação e cultura torna esse processo qualitativo, significativo e promissor na vida desses sujeitos.

Desta forma, é importante o desenvolvimento de metodologias e estratégias com atividades didático-pedagógicas que atendessem a partir de uma perspectiva de inclusão crianças com dificuldades de aprendizado em seus processos de construção de habilidades em leitura e escrita, buscando a associação da teoria e da prática na mediação pedagógica/docente no processo de ensino-aprendizagem dentro da escola. Com isso, entende-se que, promover ações didáticas e culturais voltadas para a ampliação e consolidação de competências/habilidades leitoras e escritas, incentivando a criança a desenvolver características de leitor, assim como a prática da escrita, proporcionando às crianças com dificuldades de aprendizado em ler e escrever, construindo um ambiente propício para o desenvolvimento dos conhecimentos simbólicos, para ressignificação de saberes e aquisição de aprendizagem por intermédio da mediação de atividades lúdicas, produtivas e interacionistas, priorizando experimentos com leitura e escrita a partir de seus conhecimentos, de seu cotidiano e de sua cultura de vida.

A criança no processo de ensino-aprendizagem dentro da escola

Todo o ser humano durante a sua existência passa por processos de aprendizagem onde irá adquirir ou construir conhecimento, porém, esse processo se intensifica no ambiente escolar,

principalmente enquanto o sujeito ainda é criança, pois é nesse ambiente que são construídas noções de interação, socialização, respeito às diversidades, assim como, obtenção de conhecimento científico e crescimento do lado pessoal/humano de cada criança. Por isso a escola deve estar aberta e preparada para receber diversas experiências de vidas, oportunidades diferentes, condições socioeconômicas diferentes pelas desigualdades em nosso país, promovendo um espaço de equilíbrio educacional e de representatividade, pois cada criança pertence a uma determinada família, a um modo de vida, a uma etnia, e a escola deve ser um lugar fértil para o desenvolvimento de cada ser humano que adentra seu espaço.

Segundo Sutter (2007) a escola deve ser um espaço de reflexão, que vai além do aprendizado metódico, mas possa oferecer a continuidade da vida afetiva da criança, promovendo à sociedade futuros adultos cientes de seu papel como ser humano inteiro e sadio na continuação da humanidade. Com isso, percebe-se o quanto é importante o papel a ser desempenhado pela escola na educação e formação da criança, pois a escola reforça sua base (já iniciada pela família) para a convivência em sociedade posteriormente.

As crianças necessitam de espaços que reforcem a sua infância, com ambientes que possibilitem momentos de recriação, de imaginação, interação e brincadeiras, sendo, lugares estes que valorizem e enfatizem o “ser criança”, não como uma criança entendida como o ser humano frágil e sem conhecimento construído, mas uma criança que de acordo com Kramer (2007, p. 15) a cada dia constrói algo novo, detentora e produtora de cultura e relações, que através da sua produção cultural mais conhecida como brincadeira, vai caracterizando o seu “ser criança”.

Desviada constantemente de sua infância, a criança muitas das vezes assume papéis que não condizem com sua realidade atual ou com suas necessidades como crianças, em diferentes contextos, para diferentes atuações. Kramer (2007) enfatiza a necessidade de se entender a infância como fase importante na vida do ser humano, frisando que a criança não pode ser precocemente adultizada para desempenhar ou ocupar um determinado espaço na sociedade, mas a infância deve ser preservada e compreendida como um período crucial para a construção da história humana. Entretanto, no Brasil o que mais cresce é o índice de trabalho infantil, ou seja, o aumento de crianças trabalhando como se fossem adultos, onde os dados do IBGE da pesquisa do ano de 2017 apontam que 1,8 milhões de meninos e meninas de 5 a 17 anos trabalhando em situações proibidas pela legislação brasileira, ou seja, crianças e jovens cada vez mais assumindo lugares de adultos, ocasionando o término precoce ou até mesmo a não consideração de sua infância. Por isso, para

Considerar, simultaneamente, a singularidade da criança e as determinações sociais e econômicas que interferem na sua condição, exige reconhecer a diversidade cultural e combater a desigualdade de condições e a situação de pobreza de nossas populações com políticas e práticas capazes de assegurar igualdade e justiça social (KRAMER, 2007, p. 17).

Portanto, é necessário que a escola esteja adaptada à nova realidade que o país brasileiro se encontra neste momento, para assim melhor articular o atendimento as diversas crianças que foram construídas através dessa nova realidade, buscando se inserir no seu cotidiano, mas, que segundo Kramer (2007) desenvolva um trabalho pedagógico voltado para as necessidades (de aprender e brincar) das crianças, para a sua singularidade de ser criança, e não somente as necessidades educacionais de um aluno.

Como inserir a criança na escola para melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem e superação de dificuldades?

Ainda não existe uma receita de como ser professor, ou uma forma ideal para inserir as crianças dentro da escola de forma com que elas não sintam reações adversas, como dificuldades no processo de construção da leitura e da escrita, e falta de interação com os sujeitos que fazem parte da escola, mas é indiscutível que a prática do diálogo e a consideração do cotidiano das crianças (dentro e/ou fora da escola) ajudem nesta tarefa complexa, principalmente na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, mesmo que ambas as etapas de ensino se complementem, o nível de Ensino Fundamental requer mais objetivos a serem alcançados do que a etapa anterior, dentre eles a alfabetização e o letramento.

Nascimento (2007) enfatiza que “Refletir sobre a infância em sua pluralidade na escola é, também pensar nos diversos espaços que têm sido destinados para que a criança possa viver esse tempo de vida com todos os direitos e deveres assegurados” (p. 28), ou seja, toda a comunidade escolar deve estar voltada para melhor atender a criança no intuito de favorecer o seu desenvolvimento integral, também no Ensino Fundamental, articulando suas atividades, propostas de ensinamentos e projetos direcionados a atender todas as necessidades e dificuldades que seus educandos possam apresentar durante seu processo de aprendizagem, sem esquecer que a passagem para outro nível de escolaridade não altera a sua condição de ser criança.

Sabe-se que para dentro da escola as crianças trazem experiências cotidianas construídas na convivência familiar e social, e que dentro do ambiente escolar dá-se uma nova oportunidade de aquisição de novas aprendizagens. Com isso, é importante que a escola possa articular esses conhecimentos para disponibilizar aos alunos um ambiente mais acolhedor e produtivo,

priorizando os modos com que a criança possui de compreender e interagir com tudo a sua volta, se constituindo em “[...] um ambiente onde a infância possa ser vivida em toda a sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos de ser criança dentro e fora da escola” (NASCIMENTO, 2007, p. 31).

Iniciativas pedagógicas que podem auxiliar a escola no desenvolvimento tanto pessoal, quanto afetivo, social, cultural e cognitivo são necessárias em qualquer escola, entretanto, ainda mais naquelas que apresentam alunos com dificuldades de aprendizado. Muitas escolas brasileiras nos dias atuais enfrentam sucateamentos de seus ensinamentos, tanto pela sua falta de estrutura adequada quanto pela falta de professores com formação inicial e continuada, com isso, projetos e iniciativas advindas tanto das próprias escolas como de outras instituições são fundamentais para ajudar no processo de ensino-aprendizagem de alunos que são prejudicados por essas situações antes citadas, ou por questões econômicas e sociais.

Durante a alfabetização e letramento das crianças pode ser incorporada, a fim de deixar as atividades pedagógicas mais efetivas e significativas para os alunos, a ludicidade, que segundo Borba (2007) ajuda possibilitando o aprendizado de novos conhecimentos e desperta o interesse das crianças no processo de conhecer e aprender, assim como possibilita troca de conhecimentos entre alunos e professores.

A autora Patrícia Corsino ainda falando sobre práticas pedagógicas que auxiliam as crianças no desenvolvimento de seus conhecimentos, afirma que é essencial e importante:

Textos significativos para as crianças, produzidos nas mais variadas situações de uso da linguagem oral e escrita, em que elas participem como locutores e como ouvintes. É importante que o cotidiano das crianças das séries/anos iniciais seja pleno de atividades de produções e de recepção de textos orais e escritos, tais como escuta diária da leitura de textos diversos, especialmente de histórias e textos literários, escrita espontânea, mesmo ainda sem o domínio das convenções da escrita (CORSINO, 2007, p. 61).

Corsino (2007) ainda enfatiza sobre a necessidade que a escola, os projetos educacionais e iniciativas pedagógicas, a comunidade escolar como um todo precisa apresentar um planejamento cuidadoso de atividades com as crianças das séries iniciais, pois sua vida acadêmica ainda está na base de seu crescimento, precisando levar em consideração que além de estudantes, são crianças que necessitam ser enxergadas como crianças, e suas ações não podem ser consideradas apenas comportamentais, mas como simbolização de si própria, assim como devem ser vistas como sua particularidade em ver o mundo a sua volta.

Durante o seu aprendizado, e principalmente durante o desenvolvimento da leitura e escrita, a criança relaciona a palavra com o conhecimento que tem por experiência de vida, pois conhecimentos que proporcionam a criança ler e escrever não se desenvolvem naturalmente, mas

precisam das relações com o meio e com as pessoas para serem construídos, e dentro da escola por intermédio de uma aprendizagem mediadora.

A criança, durante suas ações em seu cotidiano, absorve conhecimentos relevantes ou não para uma pessoa adulta, mas esses conhecimentos necessitam ser respeitados e reconhecidos como parte integrante da própria criança, e essa compreensão e respeito deve se estender à escola no ato do professor de ensinar os conhecimentos científicos, pois de acordo com Vigotsky (1998b, p. 135) “o desenvolvimento espontâneo da criança é ascendente, enquanto o desenvolvimento dos conceitos científicos é descendente”, ou seja, os conhecimentos espontâneos, no caso adquiridos pela própria criança, tende a crescer, ajudando-a a progredir sua capacidade de pensar e aprender, enquanto que os conhecimentos científicos tendem fazer a criança compreender e exercitar um conhecimento adquirido por outra pessoa diminuindo sua capacidade própria de aprendizado.

Com isso é crucial no momento da aprendizagem, a mediação de conhecimentos, onde o mediador ao se relacionar com o aluno consegue mediar o conhecimento e ao mesmo tempo aprender durante essa troca de saber, proporcionando dinamicidade e reconhecimento das necessidades dos seus alunos na elaboração e execução das atividades, que para Vigotsky (1998) é necessário para que a criança encontre significado no ato de aprender e desenvolver a escrita e a leitura, de forma com que não se torne cansativo ou entediante, mas algo em que elas encontrem a necessidade de aprender e exercitar de forma significativa.

Para Vigotsky (1998b) - em seus estudos e teorias sobre desenvolvimento humano, principalmente relacionados a aquisição de conhecimentos - o aprendizado das crianças deve ser voltado para os seus pontos fortes, habilidades ou ações nas quais elas mais se empenham e se destacam, ou seja, a aprendizagem se torna significativa e propicia à criança quando o seu melhor é realçado, no intuito de trabalhar e superar as suas dificuldades apresentadas. Ou seja, trabalhando os conhecimentos já adquiridos pelas crianças durante suas experiências e vivências, é possível se chegar à novas produções de aprendizagem.

Com isso, é necessário que a escola, o professor e o corpo docente como um todo, compreenda e aceite o seu aluno de forma inteira, pois esses discentes ao adentrarem os portões da escola trazem consigo uma história de vida, história essa constituída no seu meio sócio cultural, na sua sociedade de uma forma muito particular, que segundo Vigotsky (1998) também é constituída através de suas relações interpessoais com as pessoas e com o meio onde a criança vive. A escola e a família necessitam dar voz às crianças, entender suas dificuldades de expressão, de comunicação, de aprendizado, ou seja, dificuldades que podem ser apresentadas enquanto ser humano, para assim, desenvolver uma escuta sensível a esses pequeninos, inovando o sentido da educação, porque “[...] uma educação progressista jamais pode, em casa

ou na escola, em nome da ordem e da disciplina, castrar a altivez do educando, sua capacidade de opor-se, e impor-lhe um quietismo negador do seu ser [...]” (FREIRE, p. 33-34, 2000, apud, MACEDO, p. 23, 2013).

Portanto, mesmo com todas as limitações que a escola e os alunos apresentam durante o processo de ensino-aprendizagem, ao não oferecer materiais de suporte metodológicos para a realização das atividades, não disponibilização de um espaço lúdico, cultural e acolhedor às crianças, a abertura de oportunidades para a implantação de projetos extensionistas de universidades principalmente em escolas de campo, como o projeto no qual está sendo estudado para este trabalho, tem caráter somatório, pois permite a associação dos conhecimentos específicos com os conhecimentos e capacidades de aprendizado desses alunos com dificuldades em ler e escrever, utilizando utensílios do dia a dia das crianças, materiais recicláveis para produção artísticas, contos, relatos e histórias que mais se aproximam de sua realidade de interior de zona rural, oferecendo assim, um ambiente atrativo, produtivo e que respeita as criações e produções dos alunos.

É de extrema importância a criação de ações que atendam as crianças em sua fase inicial de aprendizagem, que incentivem a desenvolver a leitura e a escrita através de ações didáticas que mais condizem com a forma em que as crianças apresentam mais facilidade em aprender, através das interações, mediação e compreensão das dificuldades de se chegar, adentrar, e aprender na escola de campo, para assim, abrir caminhos para que “[...] a educação se constitua como uma janela de possibilidade, libertadora e emancipatória, para a batalha da construção identitária, nas suas múltiplas dimensões de gênero, etnia e classe” (FREIRE, p. 33-34, 2000, apud, MACEDO, p. 23, 2013).

Características e norteamientos das ações pedagógicas do projeto de extensão estudado

O referido projeto de extensão estudado e analisado para a produção deste trabalho teve como lugar de atuação uma escola do campo, localizada na zona rural do município de Irituia-PA, a aproximadamente 28 quilômetros da cidade, denominada de Escola Horácia Ribeiro de Leão, fundada há mais de 84 anos na comunidade de São Jorge, no interior do município. Escola do campo esta que, a escassez de recursos didáticos, falta de estrutura física, assim como a falta de professor academicamente formado ou em formação, atinge a qualidade da aprendizagem e desempenho dos alunos.

Assim, o projeto buscou desenvolver metodologias e atividades didático-pedagógicas que atendam a partir de uma perspectiva de inclusão crianças em situação de vulnerabilidade

social, econômica e educacional, buscando associar teoria e prática na mediação pedagógica/docente, permitindo aos educandos que participaram das atividades construir, através de uma perspectiva interacionista, um espaço onde sua aprendizagem pode ser efetuada de forma significativa atendendo sua subjetividade de ser, ao promover uma (re) instauração social e inclusiva do meio educacional.

Através do estudo sobre as atividades do projeto, percebe-se que o mesmo promoveu processos de alfabetização e letramento visando a formação do leitor e do produtor de textos, oferecendo às crianças da escola campesina anteriormente citada, atividades que priorizassem o seu desenvolvimento em escrita e leitura, como exercícios de produção textual, atividades de interpretação escrita e oral. Com ações didáticas e culturais como forma de incentivar a prática da leitura, escrita e oralidade através de uma perspectiva lúdica, onde o trabalho se deteve na utilização de livros, fábulas e histórias, e na utilização de textos para o incentivo a leitura e escrita dos educandos.

A primeira atividade de atuação docente do projeto aconteceu no dia 24/11/2018 (sábado letivo no município de Irituia) voltada para a realização de uma oficina pedagógica com o tema “O que é respeitar?”, onde o principal objetivo era promover reflexões com os alunos do 2º e 3º ano da Escola Horácia Ribeiro de Leão sobre a importância do (re) conhecimento da cultura e identidade afro-brasileira através de atividades escritas, orais e representativas que buscavam a valorização do “ser negro” durante a semana da consciência negra, trabalhando a importância dos respeitos as diversas existentes em nosso meio social, principalmente afro-brasileira que integra nossa identidade cultural e étnica.

Imagem 1: Crianças depois da primeira atuação pedagógica do projeto



Fonte: Arquivo Pessoal de Oliveira, 2018.

Por conta do término do ano letivo de 2018, a segunda atividade de atuação docente ocorreu apenas no dia 23/03/2019 (também em um sábado letivo do município de Irituia) onde o tema era “Alimentação Saudável: compreensão através da linguagem das histórias em quadrinhos” cujo objetivo central era construir e socializar uma nova perspectiva sobre alimentação saudável com os alunos do 3º e 4º ano da Escola Horácia Ribeiro de Leão, com apresentações de slides, produção de texto em quadrinhos e interação dialogada, atividades estas desenvolvidas onde eu pude analisar o nível de compreensão de textos dos educandos, sua criatividade e criação.

Em relação a terceira atividade de atuação docente do projeto, foi realizada no dia 30/03/2019 (em um sábado letivo do município de Irituia) que contou com o tema “Cooperação e atividade – retratando de um novo jeito a história de A cigarra e a formiga”, onde o principal objetivo era ampliar e consolidar a interpretação de leitura com os alunos do 3º e 4º ano da Escola Horácia Ribeiro de Leão, utilizando fábulas para interpretação, e recriação de objetos oriundos da história, assim como incentivar a produção textual e oralidade das crianças, através de atividades que desenvolvessem participação em sala de aula, socialização e compartilhamento de conhecimentos sobre o assunto tratado.

No dia 11/05/2019 a quarta atividade de atuação do projeto esteve voltada para um dia de aprendizado por meio da ludicidade, contando com alunos do 2º, 3º e 4º ano do Fundamental onde foram confeccionados materiais didáticos como “O picolé da leitura”, “jogo das perguntas” e “conhecendo o alfabeto”.

Imagem 2: Crianças após as atividades lúdicas de brincadeiras e jogos



Fonte: Arquivo Pessoal de Oliveira, 2019.

Esta atividade denominada “Picolé da Leitura” permitiu com que os alunos pudessem brincar e aprender ao mesmo tempo, com ferramentas didáticas que, os próprios discentes ajudaram a construir com utensílios trazidos de suas residências, como, cubas vazias de ovos, caixas de papelão e tampas de garrafa. Essas atividades puderam estreitar mais as relações em sala de aula promovendo um ambiente confortável e confiável para que os educandos pudessem se expressar e aprender sem receio algum.

Em mais um sábado letivo, deu-se a quinta atuação pedagógica do projeto, onde o tema era “A importância dos recursos naturais da nossa comunidade” cujo atividade era retratar sobre os recursos naturais da comunidade de São Jorge que utilizamos no nosso dia a dia campesino, com o “Igarapé de Santa Rosa da ponte” como nosso principal objeto de estudo. A atividade durou por volta de três horas, onde diálogo, leituras e exercícios interdisciplinares foram desenvolvidos, assim como o banho coletivo (de todo a turma presente em aula) no Igarapé anteriormente estudado, e também a coleta de lixos por volta dos “braços” do rio. Atividades voltadas para a integração dos conhecimentos científicos com os saberes e com a realidade da criança campesina ajudam no fortalecimento da aprendizagem significativa, tínhamos um recurso natural bem utilizado pelos moradores da comunidade de São Jorge, então para tornar o aprendizado mais condizente com os educandos, procurei aproveitá-lo para a realização de nossas tarefas de ambientalistas.

A meta física atingida pelo projeto foi de incluir nas atividades **220 crianças**, das turmas do 1º, 2º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Durante a durabilidade do referido projeto na comunidade de São Jorge, zona rural do município de Irituia/PA, foram atendidas 150 crianças na Escola Professora Horácia Ribeiro de Leão, onde se iniciou através das observações em sala, durante os primeiros dois meses, e terminou com as atuações pedagógicas com atividades em sala e extraclasse. As ações pedagógicas desenvolvidas na Escola Horácia Ribeiro de Leão que visavam atender alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, veio de encontro às necessidades dos educandos, pois através das atividades relacionadas à realidade que essas crianças enfrentavam, buscou tornar seu processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e eficaz.

Percebe-se que as crianças da escola de campo Horácia Ribeiro de Leão encontraram no projeto, uma oportunidade que, em meio as limitações que a escola apresenta, de recriar um espaço de superação tanto do aluno quanto do mediador, onde a aprendizagem é valorizada pela sua forma significativa, proporcionando ao aluno (enquanto criança) iniciativas e incentivos que melhorem seu aprendizado, através de oficinas, brincadeiras, criação de material didático e produções autorais de textos.

Considerações Finais

A criação de um espaço de interação, socialização e aprendizado é de suma importância para o desenvolvimento de uma criança, principalmente o seu desenvolvimento educacional. A promoção de uma aprendizagem que atenda o coletivo, mas que parta da singularidade de cada sujeito envolvido nesse processo é o que permite o sucesso dessa ação. A valorização da cultura, das especificidades de cada educando, e o professor com o mediador ajuda para que a construção de conhecimento aconteça, entendendo que, aprender não está propriamente ligado ao quadro-caderno, e sim, com a cultura, com a ludicidade e com uma escola que atenda a diversidade de aprendizagem.

Partindo desta afirmativa, entende-se que as atividades desenvolvidas pelo projeto tratado como objeto de estudo, através do conhecimento da realidade das crianças da Escola Horácia Ribeiro de Leão, e também a realidade de suas famílias, da comunidade e de suas redondezas, criou um espaço de aprendizado significativo nesta escola, onde buscou promover através da proximidade do cotidiano dos alunos, compartilhando conhecimentos entre professor-aluno-comunidade, atendendo as necessidades educacionais em leitura e escrita desses educandos.

Ao concluir este trabalho, pode-se inferir que, as ações pedagógicas que visam atender alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, vem de encontro às necessidades dos educandos, pois através de suas atividades relacionadas à realidade que essas crianças enfrentam, suas vivências, suas experiências e suas especificidades de vida e de aprendizado, buscam tornar o processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e eficaz, perpassando as limitações que a toda escola apresenta, principalmente uma escola do campo, recriando um espaço de superação tanto do aluno quanto do professor-mediador, onde a aprendizagem possa ser valorizada pela sua forma significativa, proporcionado ao aluno (enquanto criança) iniciativas e incentivos que melhorem seu aprendizado, através de oficinas, brincadeiras, criação de material didático, produções autorais de textos, e visibilidades de seus conhecimentos e saberes.

Este trabalho vem como somatória à formação do pedagogo para reflexão de sua formação continuada, assim como sobre sua prática, proporcionando uma visão da importância de intervenção pedagógica no cotidiano escolar e sobre as dificuldades enfrentadas durante o processo de ensino-aprendizagem que envolve professor e aluno durante a alfabetização e letramento das crianças, assim como metodologias e iniciativas que podem modificar essa realidade, pois, de acordo com estudos realizados na área e partindo da análise de cada ação do

projeto extensionista, onde são realizadas as atividades pedagógicas, pode-se constatar que as crianças se desenvolvem ao demonstrar que se expressam melhor com atividades lúdicas e que interajam com sua forma de aprender, onde possam demonstrar suas opiniões, seus saberes, suas interjeições, e conhecimentos sobre o determinado tema que está sendo trabalhado em sala de aula, além da construção de uma boa escrita e leitura como finalidade do projeto estudado.

Portanto, este trabalho contribui academicamente ao constatar que é viável e qualitativo a promoção de ambientes que propiciem o aprendizado da criança, dentro ou fora da escola, demonstrando novas formas diversificadas de construção de conhecimento de acordo com a realidade do aluno, fornecendo um espaço coletivo de relações sociais e culturais para serem constituídos novos conhecimentos, tendo a escola como um lugar de ressignificação, de relações, na troca de experiências entre as crianças, e conseqüentemente estreitamento na relação professor e aluno, com intuito no qual os educandos desenvolvam novas habilidades vencendo a visão mecanicista do processo de ensino-aprendizagem, como forma de contribuir para a formação de sujeitos que compreendem e tenham uma visão de mundo a partir dos conhecimentos científicos trabalhados em sala de aula integrados e entendidos a partir do contexto sociocultural do aluno.

Com isto, este artigo é importante porque pode servir de base para o desenvolvimento de novas pesquisas nesta área de conhecimento, futuros projetos envolvendo o tema, assim como, pode vir a somar com projetos e pesquisas já existentes ou andamento na Universidade Federal do Pará, com observações, fundamentação teórica, e análises (partindo do relatório do projeto estudado) das propostas de atividades didáticas, lúdicas, culturais para a melhor qualificação acadêmica na formação de futuros professores oriundos do curso de Pedagogia, ou até mesmo para outros cursos de licenciatura, com o objetivo de preparar esses docentes para a atuação dentro da sala de aula envolvendo situação de crianças inferiorizadas socialmente, debilitadas economicamente, e escolas com estrutura e ensino sucateado.

Referências

BORBA, Angela Meyer; GOULART, Cecília. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. In. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como modo de ser e estar no mundo. In. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s):** questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CONCEIÇÃO, Rita de Cássia; PEREIRA, Maria Noélla da Silva; CAVALCANTE, Luciana Matias. **Alfabetização e Letramento e sua importância no ensino fundamental, proporcionando a leitura e a escrita.** 2013. Editora realize. Disponível em: www.editorarealize.com.br>trabalhos Acesso em: 26 Abr. 2019.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 19ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.

IBGE. **Mapa do Trabalho Infantil.** Rede peteca: 2017. Disponível em: <https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/mapa-do-trabalho-infantil/> Acesso em: 26 Abr. 2019.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

MACEDO, Eunice. **Revisitando Paulo Freire: sentidos na educação.** Brasília: Liber Livro, 2013.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida. In. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

SUTTER, Graziela. **Refletindo sobre a relação família e escola.** 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/reflexão-sobre-a-relação-família-escola/926/> Acesso em: 24 Abr. 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000a.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000b.